



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Falta de estrutura e apoio provocaram renúncia de Parente

Rafael Parente (PSB) decidiu renunciar à candidatura ao Governo do Distrito Federal depois de muita reflexão. Ele estava chateado. Há meses, vinha investindo recursos e esforços pessoais na pré-campanha e na campanha. A disputa ao Palácio do Buriti nunca foi uma prioridade da direção nacional do PSB, que aposta na eleição de Rodrigo Rollemberg e do Professor Israel Batista à Câmara dos Deputados. A meta é eleger deputados federais. Parente dependia da própria estrutura, do apoio financeiro que obteve com a ajuda da família. Passava tempo demais administrando problemas com as candidaturas a distrital, que brigam por apoio e estrutura. No meio dessas dificuldades, a candidatura não crescia. Parente media frequentemente as intenções de votos e começou a acreditar que o esforço pessoal não rendia os frutos desejados. Não deu mais.

De partida

No último debate, Rafael Parente já estava dando sinais de impaciência na eleição. Chutou o balde e atacou como pôde o governador Ibaneis Rocha.

Keka continua no páreo

Para Keka Bagno (PSol), desistir da candidatura agora é difícil. Pode atrapalhar os planos do partido de divulgar suas bandeiras, ajudar a eleger deputados e participar do debate. Keka tem conquistado eleitores e surpreendido, mas sua chance ainda é pequena. Na pesquisa **Correio/Opinião**, a assistente social soma 2% das intenções de votos. Mas Keka pode crescer como importante liderança do partido. Outra dificuldade: ela já recebeu R\$ 508 mil para sua campanha da cota partidária.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Para quem vão os eleitores de Rafael Parente?

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Inimigo comum

Há alguns dias, Rafael Parente começou a conversar com Leandro Grass. Os dois se conhecem desde que entraram na política e têm perfil semelhante. Agora, seguirão juntos. Parente deve entrar na campanha no estilo Anitta: "nunca votou no PT, mas o momento é de enfrentar um adversário comum". Para Anitta, o inimigo é Bolsonaro. Para Parente e Grass, são Bolsonaro e Ibaneis Rocha.

Irmãos em campanha

André Kubitschek recebeu do irmão Felipe Kubitschek uma doação de R\$ 50 mil para a sua campanha a deputado federal. Foi a primeira contribuição. Felipe está na rua com o caçula. E tem dito para os eleitores: "Pode confiar. Conheço desde pequenininho".



PSD DF/Divulgação

Doações para o Senado

Candidata ao Senado, Damara Alves recebeu R\$ 150 mil do Republicanos, até o momento. Sua rival Flávia Arruda teve doação de R\$ 1,5 milhão do seu partido, o PL, como a coluna mostrou ontem.

Desgaste por ingerência do MPDFT

Na campanha de Ibaneis Rocha, a reação foi de irritação com o pedido de explicações de oito promotores de Justiça sobre a proposta de campanha para o Iges-DF. O governador tem dito que pretende construir três hospitais para serem geridos no modelo do Hospital de Base, do Hospital de Santa Maria e das Upas. O Iges-DF é um dos temas mais polêmicos da campanha. A maioria dos adversários de Ibaneis defende a extinção do instituto. Para integrantes da campanha, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) deu munição para o discurso de candidatos como Leandro Grass (PV), um dos mais críticos ao Iges-DF.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A cara dos candidatos

Quase metade dos candidatos no Distrito Federal é empresário ou servidor público. Na primeira categoria, estão 22,65%. Na segunda, 22,45%. Advogados representam 13,67%.

"O que acontece é que no Brasil as pessoas são condenadas pelas manchetes dos jornais. Eu poderia ter escolhido um promotor engavetador. Mas escolhi da lista triplíce. Poderia ter escolhido um delegado da Polícia Federal que eu pudesse controlar. Não fiz. Poderia ter feito decreto de 100 anos, que está na moda hoje"

Luiz Inácio Lula da Silva,
ex-presidente e candidato à Presidência da República



Reprodução/G1

"Lula não deveria estar no banco do Jornal Nacional, mas sim no banco dos réus em Curitiba, respondendo por todos os crimes pelos quais foi acusado, tendo sido condenado em três instâncias (e jamais absolvido), e não concorrendo à Presidência novamente, para levar o país ao desastre"

Deltan Dallagnol,
ex-procurador da República e ex-coordenador da Operação Lava-Jato em Curitiba, candidato a deputado federal pelo Podemos no Paraná



Evaristo Sá/AFP



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



» Entrevista | FELIPE BELMONTE (PSC)

Ao **CB.Poder**, o advogado, que concorre como vice na chapa encabeçada por Paulo Octávio (PSD) ao GDF, afirmou que seu grupo é contra a reeleição e prometeu valorizar as forças de segurança com melhores salários para as categorias

"Este será um mandato só"

» PEDRO MARRA

O advogado Felipe Belmonte (PSC), que concorre na chapa encabeçada por Paulo Octávio (PSD) ao Governo do Distrito Federal, foi o segundo entrevistado da série que o programa **CB.Poder** — parceria do **Correio** com a **TV Brasília** — realiza com os candidatos a vice-governador. Na bancada, a jornalista Denise Rothenburg ouviu as propostas

do candidato, entre elas, a criação de um aplicativo para atendimento no sistema de saúde, a realização de um levantamento criterioso de grilagem de terras no DF e a valorização das forças de segurança. Tudo isso, segundo ele, vai ocorrer em quatro anos, sem objetivo de uma eventual reeleição. "Este será um mandato só, pois somos contra a reeleição, que tem provado que não é adequada, já que todos os segundos mandatos foram um fracasso", afirmou.

Em relação à crise na saúde pública, o que sua chapa com Paulo Octávio vai propor de diferente do que vem sendo feito?

A primeira pergunta que se faz é porque (a gestão dos) sistemas de saúde do Distrito Federal é feita por planilha de Excel, quando estamos em plena era de automação e inteligência artificial? Por que uma pessoa tem que ir para uma fila para pegar a senha para ir a outra fila? Estamos em tempo de ter um aplicativo em que a pessoa faça a sua inscrição. E está dentro das metas criar as policlínicas, porque temos que levar a saúde aonde as pessoas estão. Não se justifica uma fila, e muito menos morrer em uma de espera para buscar uma senha de

atendimento. E o senador Reguffe defendia uma pauta, que também abraçaremos, que é de turno integral. Temos que zerar as filas de cirurgia. Não podemos permitir que a Saúde seja objeto de páginas policiais. Temos que ter transparência.

Caso seja eleito junto com Paulo Octávio, vão buscar a reeleição?

Nós somos contra a reeleição. A reeleição tem provado e comprovado que não é adequada. Todos os segundos mandatos foram um fracasso. Esse é um compromisso inarredável. A população do Distrito Federal é sábia, porque ela não reelegerá governador. E a população continuará sendo sábia porque sabe que o segundo

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Não se justifica uma fila, e muito menos morrer em uma de espera para buscar uma senha de atendimento"

mandato, costumeiramente, tem sido muito inadequado.

Quais as propostas que vocês idealizam para melhorar a segurança pública do DF, que tem presenciado casos de feminicídios?

Dentro da segurança, temos alguns eixos a serem tratados. O

primeiro deles é a valorização do profissional de segurança, pois muitas promessas foram feitas e não foram cumpridas. Temos a necessidade de fazer o plano de carreira adequado e de buscar melhorar a remuneração financeira. Isso aqui tem que ser um modelo, onde marginal não tenha

a menor vontade de vir para o Distrito Federal ou ficar aqui. Temos que melhorar os vencimentos, o que é pago aos nossos profissionais, porque temos um problema seríssimo dos superendividados. Aliás, não é só das forças de segurança, mas afeta a saúde e a educação.

Em 10 de agosto, o Senado Federal aprovou um projeto de lei que reduz a área da Floresta Nacional para regularização urbana de dois assentamentos. Para esse problema de regularização fundiária no DF, qual é a solução proposta pela chapa?

A gente tem que fazer um levantamento muito criterioso de tudo isso. A primeira coisa é fazer um diagnóstico preciso. A questão do assentamento 26 de Setembro. Aquilo estava instalado. Mas fazer uma redução de uma floresta para regularizar invasão tem que, no mínimo, gerar uma compensação. Temos uma preocupação ambiental muito grande. No DF, temos nascentes que precisam ser preservadas. Então, você tem que ter um equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade. Temos que voltar ao tempo da nossa cidade ser bonita, florida.